



July

*[Handwritten signature]*

## RELATÓRIO E CONTAS DO EXERCÍCIO DE 2016

### INTRODUÇÃO

De harmonia com a alínea b) do art.º 22º do Compromisso da Irmandade da Santa Casa da Misericórdia do Cartaxo, a Mesa Administrativa apresenta o Relatório e Contas, respeitante ao exercício de 2016, acompanhado do Parecer do Definitório e da certificação legal das contas pela Sociedade de Revisores Oficiais de Contas BDO & Associados, SROC, Lda, para conhecimento e análise dos digníssimos Irmãos, com vista à votação em Assembleia Geral a 29 de março de 2017.

Na sequência do trabalho de revisão efetuada pela empresa BDO & Associados, SROC, Lda, ao exercício em apreciação, confirmamos os elementos e informações que os serviços administrativos da Instituição facultaram para análise, designadamente no que respeita às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2016 da Santa Casa da Misericórdia do Cartaxo, que apresenta um Ativo Líquido de 3.939.181,37€ e um total de Fundos Patrimoniais de 2.930.320,21€.

No exercício económico em análise, a Santa Casa da Misericórdia do Cartaxo realizou um total de Rendimentos e Gastos, respetivamente de 2.067.333,53€ e 2.077.330,16€.

O Resultado Líquido é negativo em 9.996,63€ e a Mesa Administrativa propõe que o mesmo seja transferido para a conta de Resultados Transitados.

Consideramos que o ano de 2016, em apreciação, continuou a desenvolver-se num quadro de dificuldades semelhante às que se viveram no ano de 2015. O peso da comparticipação do Estado na estrutura dos rendimentos da Santa Casa da Misericórdia do Cartaxo foi de apenas 23,99 por cento.

A Instituição continua com a resposta social de Cantinas Sociais que foi criada ao abrigo da situação de emergência social nacional. Temos uma grande preocupação em não descurar quem mais precisa, continuando, no dia a dia, a lutar para que os mais desfavorecidos consigam melhores condições de vida.

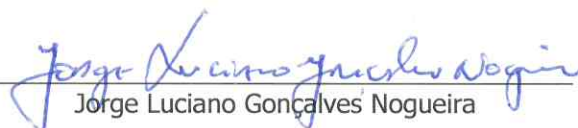
Por último, a Mesa Administrativa quer endereçar um agradecimento a todos os colaboradores que são, seguramente, os mais responsáveis por levar a cabo a missão da Instituição.

E finalmente, para todos os voluntários, homens e mulheres de Misericórdia que servem com dedicação, amor e sacrifício pessoal a nossa Instituição, um agradecimento sincero da Mesa Administrativa.

*"Ninguém vence sozinho, nem no campo, nem na vida!"*


Papa Francisco


#### **A Mesa Administrativa**

  
Jorge Luciano Gonçalves Nogueira

  
Íris Maria Gaspar das Neves Nunes

  
Eduardo Manuel Samina Lopes

  
Lisete Maria Almeida Pereira

  
Carlos Manuel Sardinha Ribeiro Cruz

## SANTA CASA DA MISERICORDIA DO CARTAXO

## EXERCICIO 2016

Respostas	Lar S. João					Outras Atividades					TOTAL	
	Lar de Idosos	Centro de Dia	Apoio Domiciliário	Residentes	Casa Santa Cruz	Canthinas Sociais	RLIS	Administração				
<b>Vendas</b>	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Prestações de Serviços</b>	441.410,63	50.548,16	104.001,42	140.379,47	579.125,51	0,00	0,00	2.155,75	1.317.620,94			
Quotas dos Utilizadores/Mensalidades	395.499,28	50.548,16	104.001,42	140.379,47	578.625,51				1.269.053,84			
Comparticipação Utentes	45.911,35				500,00			2.155,75	45.911,35			
Quotas de sócios									2.655,75			
Para Outros								0,00	0,00			
<b>Subsídios, Doações Leg. À Exploração</b>	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00			
Subsídios do Estado Outros E. Públicos	344.862,18	31.010,98	119.836,80	0,00	968,76	6.860,00	6.860,00	87.374,95	590.913,67			
Centro Regionia de Segurança Social	344.862,18	31.010,98	119.836,80	0,00	968,76	6.860,00	6.860,00	0,00	590.913,67			
Doações e Heranças	338.220,47	31.010,98	119.836,80	0,00		6.860,00			495.928,25			
De Outros Sectores	6.641,71				968,76			79.874,95	79.874,95			
<b>Reversões</b>	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00			
<b>Outros Rendimentos e Ganhos</b>	58.499,67	6.006,51	516,63	5.556,27	28.195,42	0,00	0,00	57.202,23	155.976,73			
Juros, Dividendos e Outros Rendimentos								2.822,19	2.822,19			
<b>Sub.Total Proveitos (1)</b>	844.772,48	87.565,65	224.354,85	145.935,74	608.289,69	6.860,00	6.860,00	149.555,12	2.067.333,53			
<b>C.M.V.M.C.</b>	123.086,32	27.468,01	55.692,62	21.541,65	86.679,99	6.666,19	6.666,19	0,00	321.134,78			
Gêneros Alimentares	102.568,71	23.949,21	50.996,48	18.366,46	73.429,01	6.585,60	6.585,60		275.895,47			
Outros	20.517,61	3.518,80	4.696,14	3.175,19	13.250,98	80,59	80,59		45.239,31			
<b>Fornecimentos e Serviços Externos</b>	220.645,28	33.598,98	28.081,85	42.021,78	167.462,53	0,00	0,00	14.788,53	506.958,95			
Serviços Especializados	30.477,87	5.271,55	8.920,88	4.861,95	27.140,91	0,00	0,00	2.969,40	79.662,56			
Material	7.303,62	1.014,20	835,09	1.219,03	1.579,14	0,00	0,00	432,16	12.383,24			
Energia e Fluidos	64.317,88	6.425,87	16.365,51	13.731,69	49.736,00	0,00	0,00	7,50	150.584,45			
Deslocações e Estadas	480,53	45,87	5,40	37,42	139,91			184,50	893,63			
Serviços Diversos	118.065,38	20.841,49	1.954,97	22.171,69	88.866,57			11.184,97	263.435,07			
Plano Atividades Desenvolvimento Pessoal (PADP)								350,00	0,00			
<b>Gastos com o Pessoal</b>	577.625,37	69.296,78	117.396,12	67.134,95	281.378,32	0,00	0,00	2.045,00	1.118.162,60			
Remunerações Centas	469.596,66	54.410,17	94.269,28	53.647,53	225.741,44			2.693,49	900.358,57			
Remunerações Adicionais	4.472,21	368,91	313,65	185,67	1.299,13				6.639,57			
Formação Profissional / Medicina no Trabalho	2.129,43	631,55	636,94	407,16	1.369,52				5.194,60			
Encargos sobre Remunerações	94.897,03	11.762,46	19.913,97	11.543,68	48.778,22			592,57	187.487,93			
Seg. Acad. Trab. e Doenças Prof.	4.427,96	1.445,36	1.457,63	931,81	3.100,71				11.363,47			
Outros Custos com Pessoal	2.102,08	678,33	804,65	419,10	1.069,30			2.045,00	7.118,46			
<b>Gastos de Depreciação e de Amortização</b>	40.047,68	137,02	86,24	184,23	67.632,10			1.273,84	107.679,78			
Outros Gastos e Perdas					1.183,75			19.702,32	3.691,73			
Gastos e Perdas de Financiamento					604.336,69			37.819,69	19.702,32			
<b>Sub.Total Custos (2)</b>	962.231,30	130.500,79	201.256,83	130.882,61	604.336,69	6.666,19	6.666,19	3.636,06	2.077.330,16			
<b>Resultado Líquido (1)-(2)=(3)</b>	-117.458,82	-42.935,14	23.098,02	15.053,13	3.953,00	193,81	193,81	-3.636,06	-9.996,63			



SANTA CASA MISERICORDIA DO CARTAXO

EXERCICIO 2016

GASTOS		São João					Outras Actividades					TOTAL
Contas	Descritivo	Lar de idosos	Centro de dia	Apoio domiciliario	Residencias p/Idosos	Santa Cruz Lar	Cantinas Sociais	RLIS	Administração			
61	Custo Mercadorias	123.086,32 €	27.468,01 €	55.692,62 €	21.541,65 €	86.679,99 €	6.666,19 €		0,00 €			321.134,78 €
62	Fornecimentos e Serviços Externos	220.645,28 €	33.598,98 €	28.081,85 €	42.021,78 €	167.462,53 €	0,00 €	350,00 €	14.798,53 €			506.958,95 €
63	Gastos c/ Pessoal	577.625,37 €	69.296,78 €	117.396,12 €	67.134,95 €	281.378,32 €	0,00 €	3.286,06 €	2.045,00 €			1.118.162,60 €
64	Gastos de Depreciações e Amortizações	40.047,68 €	0,00	0,00 €	0,00 €	67.632,10 €	0,00 €		0,00 €			107.679,78 €
68	Outros gastos e Perdas	826,65 €	137,02 €	86,24 €	184,23 €	1.183,75 €	0,00 €		1.273,84 €			3.691,73 €
69	Gastos perdas Financiam	0,00 €	0,00 €	0,00	0,00	0,00	0,00		19.702,32			19.702,32 €
<b>Total Custos</b>		<b>962.231,30 €</b>	<b>130.500,79 €</b>	<b>201.256,83 €</b>	<b>130.882,61 €</b>	<b>604.336,69 €</b>	<b>6.666,19 €</b>	<b>3.636,06 €</b>	<b>37.819,69 €</b>			<b>2.077.330,16 €</b>
<b>RENDIMENTOS</b>												
Contas	Descritivo											
71	Vendas											0,00 €
72	Prestações de Serviços	441.410,63 €	50.548,16 €	104.001,42 €	140.379,47 €	579.125,51 €	0,00 €		2.155,75 €			1.317.620,94 €
75	Subsídios, Doações Leg. Exploração	344.862,18 €	31.010,98 €	119.836,80 €	0,00 €	968,76 €	6.860,00 €		87.374,95 €			590.913,67 €
76	Reversões	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €		0,00 €			0,00 €
78	Outros Rendimentos e Ganhos	58.499,67 €	6.006,51 €	516,63 €	5.556,27 €	28.195,42 €	0,00 €		57.202,23 €			155.976,73 €
79	Juros, dividendos e outros Rendimentos	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €		2.822,19 €			2.822,19 €
<b>Total Proveitos</b>		<b>844.772,48 €</b>	<b>87.565,65 €</b>	<b>224.354,85 €</b>	<b>145.935,74 €</b>	<b>608.289,69 €</b>	<b>6.860,00 €</b>	<b>0,00 €</b>	<b>149.555,12 €</b>			<b>2.067.333,53 €</b>
<b>Resultado</b>		<b>-117.458,82 €</b>	<b>-42.935,14 €</b>	<b>23.098,02 €</b>	<b>15.053,13 €</b>	<b>3.953,00 €</b>	<b>193,81 €</b>	<b>-3.636,06 €</b>	<b>111.735,43 €</b>			<b>-9.996,63 €</b>

Julg

**SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DO CARTAXO**

*[Handwritten signatures and initials in blue ink]*

**ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

---

**Ano: 2016**

## Índice

Demonstrações Financeiras .....	3
Balanço .....	4
Demonstração de Resultados .....	5
Demonstração de Alterações dos Fundos Patrimoniais .....	7
Demonstração de Fluxos de Caixa .....	9
Nota às demonstrações financeiras .....	10
1. Identificação da Entidade.....	11
a. Dados de identificação .....	11
2. Referencial contabilístico de preparação das Demonstrações Financeiras.....	11
a. Referencial contabilístico utilizado .....	11
3. Principais Políticas Contabilísticas.....	12
a. Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras.....	12
b. Juízos de valor (exceptuando os que envolvem estimativas) que o órgão de gestão fez no processo de aplicação das políticas contabilísticas e que tiveram maior impacte nas quantias reconhecidas nas demonstrações financeiras .....	15
c. Principais fontes de incerteza das estimativas (envolvendo risco significativo de provocar ajustamento material nas quantias escrituradas de activos e passivos durante o ano financeiro seguinte) .....	15
4. Activos Fixos Tangíveis	
a. Divulgação para cada classe de activos tangíveis, conforme quadro seguinte: .....	16
5. Activos Fixos intangíveis.....	16
8. Custo dos empréstimos obtidos.....	17
9. Inventários.....	18
10. Rédito .....	18
11. Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes.....	18
12. Subsídios do governo e outros apoios .....	19
13. Propriedades de Investimento.....	20
14. Fundos Patrimoniais	20
15. Activos não Correntes Detidos para Venda .....	20
16. Instrumentos Financeiros.....	21
c. Quantia escriturada de cada uma das categorias de activos financeiros e passivos financeiros, no total e para cada um dos tipos significativos de activos e passivos	
17. Benefícios dos empregados .....	24
a. Pessoal ao serviço da empresa e horas trabalhadas.....	24

b.	Benefícios de Empregados e Encargos da Entidade.....	24
18.	Outras Informações.....	24
a.	Outras divulgações exigidas por diplomas legais.....	24
b.	Outras divulgações que achamos serem relevantes para melhor compreensão dos Resultados .....	25

Julyn  
dy  
A  
de

**Demonstrações Financeiras**






## Balanco

Empresa: SANTA CASA DA MISERICORDIA DO CARTAXO (501118888)

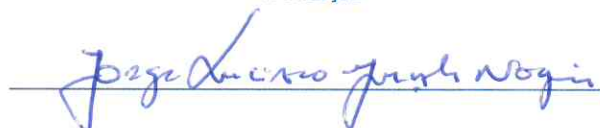
Balanco em

31/dez/2016

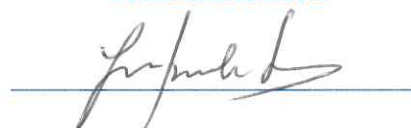
  
  


RUBRICAS	Notas	Datas	
		2016	2015
<b>ACTIVO</b>			
<b>Activo não corrente</b>			
Activos fixos tangíveis	4	3 584 022,45	2 950 598,23
Propriedades de investimento	13	0,00	661 375,55
Activos intangíveis	5	87,47	174,92
Outros activos financeiros	16	3 076,91	1 772,65
Activos não correntes detidos para venda	15	84 000,00	84 000,00
		<b>3 671 186,83</b>	<b>3 697 921,35</b>
<b>Activo corrente</b>			
Inventários	9	13 043,16	12 032,18
Clientes	16	79 946,74	77 616,07
Adiantamentos a fornecedores	16	500,00	0,00
Estado e outros entes públicos	16	19 011,87	11 938,27
Accionistas/Sócios		0,00	0,00
Outras contas a receber	16	77 939,85	96 785,57
Diferimentos	16	16 682,81	9 139,19
Caixa e depósitos bancários	16	60 870,11	119 180,79
		<b>267 994,54</b>	<b>326 692,07</b>
<b>Total do ACTIVO</b>		<b>3 939 181,37</b>	<b>4 024 613,42</b>
<b>FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO</b>			
<b>FUNDOS PATRIMONIAIS</b>			
Fundos		1 317 848,58	1 317 848,58
Resultados transitados		1 072 370,44	1 070 986,34
Excedentes de revalorização		0,00	0,00
Outras variações nos fundos patrimoniais	12	550 097,82	569 893,51
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>(9 996,63)</b>	<b>1 384,10</b>
Interesses minoritários			
<b>Total do Fundo de Capital</b>	14	<b>2 930 320,21</b>	<b>2 960 112,53</b>
<b>PASSIVO</b>			
<b>Passivo não corrente</b>			
Provisões		0,00	0,00
Financiamentos obtidos	8	408 093,00	421 009,75
		<b>408 093,00</b>	<b>421 009,75</b>
<b>Passivo corrente</b>			
Fornecedores	16	128 320,17	128 248,02
Adiantamentos de clientes	16	83 760,13	31 953,16
Estado e outros entes públicos	16	43 824,15	26 361,07
Financiamentos obtidos	8	127 750,10	240 183,09
Outras contas a pagar	16	183 745,43	175 246,90
Diferimentos		33 368,18	41 498,90
Passivos não correntes detidos para venda		0,00	0,00
		<b>600 768,16</b>	<b>643 491,14</b>
<b>Total do Passivo</b>		<b>1 008 861,16</b>	<b>1 064 500,89</b>
<b>Total do Capital Próprio e do Passivo</b>		<b>3 939 181,37</b>	<b>4 024 613,42</b>

A Direcção



O Contabilista Certificado





*Julg*  
*dy*  
*OK*

## Demonstração de Resultados

Empresa: SANTA CASA DA MISERICORDIA DO CARTAXO (501118888)  
Demonstração de Resultados em

31/dez/2016

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	Unidade monetária (1)		
		2016	2015	
Vendas e serviços prestados	+	10	1 317 620,94	1 309 097,15
Subsídios à exploração	+	12	590 913,67	534 286,94
Ganhos/Perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	+/-		0,00	0,00
Variação nos inventários da produção	+/-		0,00	0,00
Trabalhos para a própria entidade	+		0,00	0,00
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	-	9.1	(321 134,78)	(304 503,08)
Fornecimentos e serviços externos	-	18	(506 958,95)	(539 579,39)
Gastos com pessoal	-	17	(1 118 162,60)	(1 019 490,77)
Imparidades de inventários (perdas/reversões)	-/+		0,00	0,00
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)	-/+		0,00	0,00
Provisões (aumentos/reduções)	-/+		0,00	0,00
Imparidade de investimentos não depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)	-/+		0,00	0,00
Aumentos/Reduções de justo valor	+/-		0,00	0,00
Outros rendimentos e ganhos	+	18	155 976,73	163 688,81
Outros gastos e perdas	-	18	(3 701,81)	(10 274,47)
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>	<b>=</b>		<b>114 553,20</b>	<b>133 225,19</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-/+	4,5,13	(107 679,78)	(107 757,20)
Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)	-/+		0,00	0,00
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>	<b>=</b>		<b>6 873,42</b>	<b>25 467,99</b>
Juros e rendimentos similares obtidos	+	18	2 822,19	2 389,51
Juros e gastos similares suportados	-	18	(19 692,24)	(26 473,40)
<b>Resultado antes de impostos</b>	<b>=</b>		<b>(9 996,63)</b>	<b>1 384,10</b>
Imposto sobre rendimento do período	-/+		0,00	0,00
<b>Resultado líquido do período</b>	<b>=</b>		<b>(9 996,63)</b>	<b>1 384,10</b>
Resultado das actividades descontinuadas (líquido de impostos) incluído no resultado líquido do período				
<b>Resultado líquido do período atribuível a: (2)</b>				
Detentores de capital da empresa-mãe	+/-			
Interesses minoritários	+/-			
<b>Resultado por acção básico</b>	<b>=</b>		<b>0,00</b>	<b>0,00</b>

A Direcção

*Jose de Jesus Soares Vaz*

O Contabilista Certificado

*J. Paulo*

July  
12  
18.

## Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais

Empresa: SANTA CASA DA MISERICORDIA DO CARTAXO (501118888)  
 Demonstração Individual das alterações nos Fundos Patrimoniais no período 2015

DESCRIÇÃO	NOTAS	Fundos patrimoniais atribuídos aos Instituidores							Interesses minoritários	Total fundos patrimoniais		
		Fundos	Excedentes técnicos	Reservas	Resultados transferidos	Ajustamentos em ativos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações no capital próprio			Resultado líquido do período	Total
1		1.317.848,58			972.672,12			589.689,20	98.314,22	2.978.524,12		2.978.524,12
2		0,00	0,00	0,00	98.314,22	0,00	0,00	(19.795,69)	(98.314,22)	(19.795,69)		(19.795,69)
3									1.384,10	1.384,10		1.384,10
4=2+3									(96.930,12)	(18.411,59)		(18.411,59)
5		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		0,00
6=1+2+3+4+5		1.317.848,58	0,00	0,00	1.070.986,34	0,00	0,00	569.893,51	1.384,10	2.960.112,53	0,00	2.960.112,53

A Direção

O Contabilista Certificado

*João de Jesus Funchal*

*[Assinatura]*

*[Assinatura]*



Empresa: SANTA CASA DA MISERICORDIA DO CARTAXO (501118888)  
 Demonstração Individual das alterações nos Fundos Patrimoniais no período 2016

DESCRIÇÃO	NOTAS	Fundos patrimoniais atribuídos aos instituidores										Total	Interesses minoritários	Total fundos patrimoniais		
		Fundos	Excedentes técnicos	Reservas	Resultados transferidos	Ajustamentos em ativos financeiros	Excedentes de reavaliação	Outras variações no capital próprio	Resultado líquido do período	Total						
<b>6</b>		1.317.848,58	0,00	0,00	1.070.986,34	0,00	0,00	569.893,51	1.384,10	2.960.112,53	0,00	0,00	0,00	2.960.112,53	0,00	2.960.112,53
<b>ALTERAÇÕES NO PERÍODO</b>																
Primeira adoção de novo referencial contábilístico																0,00
Alterações de políticas contábilísticas																0,00
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras																0,00
Realização do excedente de reavaliação de ativos fixos tangíveis e intangíveis																0,00
Excedentes de reavaliação de ativos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações																0,00
Ajustamentos por impostos diferidos																0,00
Outras alterações reconhecidas no capital próprio					1.384,10			(19.795,69)	(1.384,10)	(19.795,69)						(19.795,69)
<b>7</b>		0,00	0,00	0,00	1.384,10	0,00	0,00	(19.795,69)	(1.384,10)	(19.795,69)						(19.795,69)
<b>8</b>																(9.996,63)
<b>9=7+8</b>																(29.792,32)
<b>RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO</b>																0,00
<b>RESULTADO INTEGRAL</b>																0,00
<b>OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO</b>																0,00
Fundos																0,00
Subsídios, doações e legados																0,00
Outras operações																0,00
<b>10</b>		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>11=6+7+8+10</b>		1.317.848,58	0,00	0,00	1.072.370,44	0,00	0,00	550.097,82	(9.996,63)	2.930.320,21	0,00	0,00	0,00	2.930.320,21	0,00	2.930.320,21

O Contabilista Certificado

*José de Jesus Gomes*

*José de Jesus Gomes*

## Demonstração de Fluxos de Caixa

Empresa: SANTA CASA DA MISERICORDIA DO CARTAXO (501118888)

Exercício: 2016

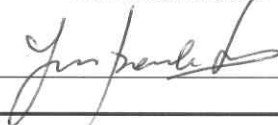
Moeda: EUR

Rúbricas		
	Notas	
	2016	2015
Recebimentos de Clientes e utentes	1 532 245,07	1 489 314,54
Pagamentos a Fornecedores	-946 812,37	-902 210,38
Pagamentos ao Pessoal	-752 904,74	-691 601,28
<b>Caixa geradas pelas operações</b>	<b>-167 472,04</b>	<b>-104 497,12</b>
Pagamento/Recebimento do imposto sobre o rendimento	0,00	0,00
Outros Recebimentos/Pagamentos relativos à actividade operacional	200 686,02	155 470,87
<b>Fluxos das actividades operacionais (1)</b>	<b>33 213,98</b>	<b>50 973,75</b>
<b>Fluxos de caixa das actividades de investimento</b>		
Pagamentos respeitantes a:		
Activos fixos tangíveis	0,00	0,00
Activos Intangíveis	0,00	0,00
Investimentos financeiros	0,00	0,00
Outros Activos	0,00	0,00
Recebimentos provenientes de:		
Activos fixos tangíveis	0,00	0,00
Activos Intangíveis	0,00	0,00
Investimentos financeiros	0,00	0,00
Outros Activos	0,00	35 000,00
Subsídios ao investimento	0,00	0,00
Juros e rendimentos similares	2 995,97	2 677,38
Dividendos	0,00	0,00
<b>Fluxos das actividades de investimento (2)</b>	<b>2 995,97</b>	<b>37 677,38</b>
<b>Fluxos de caixa das actividades de financiamento(2)</b>		
Recebimentos provenientes de		
Financiamentos obtidos	587 412,00	0,00
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio	0,00	0,00
Cobertura de prejuízos	0,00	0,00
Doações	49 111,53	23 782,23
Outras operações de financiamento	0,00	0,00
Pagamentos respeitantes a:		
Financiamentos obtidos	-708 466,22	-174 816,23
Juros e gastos similares	-19 884,86	-26 065,79
Amortiz contratos locação financeira	-2 693,08	-843,50
Reduções de capital e outros instrumentos de capital próprio	0,00	0,00
Outras operações de financiamento	0,00	0,00
<b>Fluxos de actividades de financiamento (3)</b>	<b>-94 520,63</b>	<b>-177 943,29</b>
Variação de caixa e seus equivalentes (1 + 2 + 3)	-58 310,68	-89 292,16
Efeitos das diferenças de câmbio	0,00	0,00
Caixa e seus equivalentes no início do período	119 180,79	208 472,95
Caixa e seus equivalentes no fim do período	60 870,11	119 180,79

A Direcção



O Contabilista Certificado



**Nota às demonstrações financeiras**



## 1. Identificação da Entidade

### a. Dados de identificação

**Designação da entidade:** Santa Casa da Misericórdia do Cartaxo

**Sede social:** Rua do Progresso, nº 45 – 2970-085 Cartaxo

**Nif:** 501118888

**Página da internet:** www.scmcartaxo.pt

**Natureza da actividade** Actividades de apoio social a pessoas idosas

## 2. Referencial contabilístico de preparação das Demonstrações Financeiras

### a. Referencial contabilístico utilizado

As presentes demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o regime de normalização contabilística para as entidades do sector não lucrativo aprovado pelo Decreto-Lei nº 36-A/2011, de 9 de Março, o qual que integra o Sistema de Normalização Contabilística (SNC), aprovado pelo Decreto-Lei nº 158/2009, de 13 de Julho. O SNC-ESNL é regulado pelos seguintes diplomas:

Aviso nº8259/2015, de 29 de Julho (Norma contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo: NCFR-ESNL

Portaria nº218/2015, de 23 de Julho (Código de Contas específico para as Entidades do Sector Não Lucrativo: CC-ESNL;

Portaria nº 220/2015, de 24 de Julho (Modelos de demonstrações financeiras aplicáveis às entidades do sector não lucrativo).

Sempre que a NCRF-ESNL não responda a aspectos particulares que se coloquem em matéria de contabilização ou relato financeiro das transacções ou situações, ou a lacuna em causa seja de tal modo relevante que o seu preenchimento impeça o objectivo de ser prestada informação que, de forma verdadeira e apropriada, traduza a posição financeira numa certa data e o desempenho para o período abrangido, a entidade recorre, tendo em vista tão somente a superação dessa lacuna supletivamente e pela ordem indicada:

Às NCRF e Normas Interpretativas (NI)

Às Normas Internacionais de Contabilidade (NIC), adoptadas ao abrigo do Regulamento nº166/2002, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de Julho

Às Normas Internacionais de Contabilidade (IAS) e Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS), emitidas pelo IASB, e respectivas interpretações (SIC e IFRIC)

Na preparação das demonstrações financeiras tomou-se como base os seguintes pressupostos:

✓ Pressuposto da continuidade

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações e a partir dos livros e registos contabilísticos da entidade, os quais são mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

✓ Regime da periodização económica (acrécimo)

A Entidade reconhece os rendimentos e ganhos à medida que são gerados, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento. As quantias de rendimentos atribuíveis ao período e ainda não recebidos ou liquidados são reconhecidas em “Devedores por acréscimos de rendimento”; por sua vez, as quantias de gastos atribuíveis ao período e ainda não pagos ou liquidados são reconhecidas “Credores por acréscimos de gastos”.

✓ Materialidade e agregação

As linhas de itens que não sejam materialmente relevantes são agregadas a outros itens das demonstrações financeiras. A Entidade não definiu qualquer critério de materialidade para efeito de apresentação das demonstrações financeiras.

✓ Compensação

Os activos e os passivos, os rendimentos e os gastos foram relatados separadamente nos respectivos itens de balanço e da demonstração dos resultados, pelo que nenhum activo foi compensado por qualquer passivo nem nenhum gasto por qualquer rendimento, ambos vice-versa.

✓ Comparabilidade

As políticas contabilísticas e os critérios de mensuração adoptados a 31 de Dezembro de 2016 são comparáveis com os utilizados na preparação das demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2015.

### **3. Principais Políticas Contabilísticas**

#### **a. Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras**

As principais bases de reconhecimento e mensuração utilizadas foram as seguintes:

✓ Eventos subsequentes

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam nessa data são reflectidos nas demonstrações financeiras. Caso existam eventos materialmente relevantes após a data do balanço, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

✓ Moeda de apresentação

As demonstrações financeiras estão apresentadas em euro, constituindo esta a moeda funcional e de apresentação. Neste sentido, os saldos em aberto e as transações em moeda estrangeira foram transpostas para a moeda funcional utilizando as taxas de câmbio em vigor à data de fecho para os saldos em aberto e à data da transação para as operações realizadas.

Os ganhos ou perdas de natureza cambial daqui decorrentes são reconhecidos na demonstração dos resultados no item de “Juros e rendimentos similares obtidos” se favoráveis ou “Juros e gastos similares suportados” se desfavoráveis, quando relacionados com financiamentos obtidos/concedidos ou em

“Outros rendimentos e ganhos” se favoráveis e “Outros gastos ou perdas” se desfavoráveis, para todos os outros saldos e transacções.

✓ Activos fixos tangíveis

Os activos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método da linha recta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada classe de activos. Não foram apuradas depreciações por componentes.

As despesas com reparação e manutenção destes activos são consideradas como gasto no período em que ocorrem. As beneficiações relativamente às quais se estima que gerem benefícios económicos adicionais futuros são capitalizados no item de activos fixos tangíveis.

Os activos fixos tangíveis em curso representam bens ainda em fase de construção/installação, são integrados no item de “activos fixos tangíveis” e mensurados ao custo de aquisição. Estes bens não forem depreciados enquanto tal, por não se encontrarem em estado de uso.

Os activos fixos tangíveis são amortizados durante o período de vida económica esperada e avaliados quanto á imparidade sempre que exista uma indicação de que um activo possa estar em imparidade.

✓ Imparidade

A empresa avalia se existe alguma indicação de que um activo possa estar em imparidade no final de cada exercício. Se existir, a empresa estima a quantia recuperável do activo (que é a mais alta entre o justo valor do activo ou de uma unidade geradora de caixa menos os custos de vender e o seu valor de uso) e reconhece nos resultados do exercício a imparidade sempre que a quantia recuperável for inferior ao valor contabilístico.

As reversões de imparidade são reconhecidas em resultados (a não ser que o activo esteja escriturado pela quantia revalorizada, caso em que é tratado como acréscimo de revalorização) e não devem exceder a quantia escriturada do bem que teria sido determinada caso nenhuma perda por imparidade tivesse sido reconhecida anteriormente.

✓ Activos intangíveis

À semelhança dos activos fixos tangíveis, os activos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e das perdas por imparidade acumuladas. Observa-se o disposto na respectiva NCRF, na medida em que só são reconhecidos se for provável que deles advenham benefícios económicos futuros, sejam controláveis e se possa medir razoavelmente o seu valor.



Os gastos com investigação são reconhecidas na demonstração dos resultados quando incorridas. Os gastos de desenvolvimento são capitalizadas, quando se demonstre capacidade para completar o seu desenvolvimento e iniciar a sua comercialização ou uso e para as quais seja provável que o activo criado venha a gerar benefícios económicos futuros. Quando não se cumprirem estes requisitos, são registadas como gasto do período em que são incorridos.

As amortizações de activos intangíveis com vidas úteis definidas são calculadas, após o início de utilização, pelo método da linha recta em conformidade com o respectivo período de vida útil estimado, ou de acordo com os períodos de vigência dos contractos que os estabelecem. O gasto com amortizações de activos intangíveis com vidas úteis finitas é reconhecido na demonstração de resultados na rubrica de " Gastos/Reversões de depreciação e amortização". Qualquer ganho ou perda resultante do desreconhecimento de um activo intangível (calculado como a diferença entre o valor de venda menos o custo da venda e o valor contabilístico) é incluído no resultado do exercício no ano em que o activo é desreconhecido.

✓ Clientes e outros valores a receber

As contas de "Clientes" e "Outros valores a receber" estão reconhecidas pelo seu valor nominal diminuído de eventuais perdas por imparidade, registadas na conta de "Perdas por imparidade acumuladas", para que as mesmas reflectam o seu valor realizável líquido.

A evidência objectiva de que um activo financeiro ou um grupo de activos poderia estar em imparidade teve em conta dados observáveis que chamassem á atenção sobre os seguintes eventos de perda:

Significativa dificuldade financeira do devedor;

Quebra contratual, tal como não pagamento ou incumprimento no pagamento do juro ou amortização da dívida;

Tornar-se provável que o devedor irá entrar em falência ou qualquer outra reorganização financeira:

Informação observável indicando que existe uma diminuição na mensuração da estimativa dos fluxos de caixa futuros de um grupo de activos financeiros desde o seu reconhecimento inicial;

✓ Caixa e depósitos bancários

Este item inclui caixa, depósitos à ordem e outros depósitos bancários. Os descobertos bancários são incluídos na rubrica "Financiamentos obtidos", expresso no "passivo".

✓ Fornecedores e outras contam a pagar

As contas a pagar a fornecedores e outros credores, que não vencem juros, são registadas pelo seu valor nominal, que é substancialmente equivalente ao seu justo valor.

✓ Estado e Outros Entes Públicos

Os valores contidos referem-se a responsabilidades reais da empresa para com as entidades fiscais tais como: Taxa Social Única, Retenções de IRS. Não existem dívidas fiscais, nem Impostos em atraso por

liquidar.

- ✓ Rédito e regime do acréscimo

O rédito compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber pela prestação de serviços decorrentes da actividade normal da Entidade.

**b. Juízos de valor (exceptuando os que envolvem estimativas) que o órgão de gestão fez no processo de aplicação das políticas contabilísticas e que tiveram maior impacto nas quantias reconhecidas nas demonstrações financeiras**

Os Juízos de valor (exceptuando os que envolvem estimativas) que o órgão de gestão fez no processo de aplicação das políticas contabilísticas e que tiveram maior impacto nas quantias reconhecidas nas demonstrações financeiras foram as seguintes:

**c. Principais fontes de incerteza das estimativas (envolvendo risco significativo de provocar ajustamento material nas quantias escrituradas de activos e passivos durante o ano financeiro seguinte)**

As estimativas são baseadas no melhor reconhecimento existente em cada momento e nas acções que se planeiam realizar, sendo permanentemente revistas com base na informação disponível. Alterações nos factos e circunstâncias subsequentes podem conduzir à revisão das estimativas no futuro, pelo que os resultados reais poderão vir a diferir das estimativas presentes.

- ✓ Subsídios

Os subsídios do governo são reconhecidos ao seu justo valor, quando existe uma garantia suficiente de que o subsídio venha a ser recebido e de que a Entidade cumpre com todos os requisitos para o receber.

Os subsídios atribuídos a fundo perdido para o financiamento de activos fixos tangíveis e intangíveis, estão incluídos no item "Outras variações nos capitais próprios", são transferidos numa base sistemática para resultados á medida em que decorrer o respectivo período de depreciação ou amortização.

Os subsídios á exploração destinam-se á cobertura de gastos, incorridos e registados no período, pelo que são reconhecidos em resultados á medida que os gastos são incorridos, independentemente do momento de recebimento do subsídio

**4. Activos Fixo Tangível**

Os activos tangíveis apresentam vidas úteis finitas.

As amortizações dos activos intangíveis estão reflectidas na Demonstração dos Resultados por Naturezas na linha denominada “Gastos/Reversões de Depreciação e Amortização”.

**a. Divulgação para cada classe de activos tangíveis, conforme quadro seguinte:**

Uma reconciliação da quantia escriturada no começo e no fim do período que mostra separadamente as adições, as alienações, as amortizações, as perdas por imparidade e outras alterações encontra-se no quadro seguinte:

Activos fixos tangíveis		Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções		Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Equipamentos biológicos	Outros activos fixos tangíveis	Activos fixos tangíveis em curso	Totais
			Terrenos	Edifícios							
Em 01/01/2015	Quantias brutas escrituradas	70 255,43	297 629,98	3 282 025,29	948 106,22	111 534,61	91 772,17		79 064,66	56 977,32	4 937 365,68
	Depreciações e perdas por imparidade acumuladas			(778 601,12)	(882 763,52)	(111 534,61)	(89 304,53)		(77 505,49)		(1 919 709,27)
	Quantias líquidas escrituradas	70 255,43	297 629,98	2 503 424,17	65 342,70	0,00	2 467,64	0,00	1 559,17	56 977,32	3 017 656,41
Adições					31 671,71	12 250,00	5 279,16			21 713,77	71 114,64
Revalorizações											0,00
Transferências				35 416,40						(35 416,40)	0,00
Reclassificações para activos não correntes										(36 853,39)	(36 853,39)
Alienações, sinistros e abates						(9 975,96)					(9 975,96)
Outras alterações											0,00
Depreciações				(65 092,05)	(28 948,13)	(3 062,50)	(3 068,71)		(1 147,14)		(101 319,43)
Perdas por imparidade/Outras alterações											0,00
Em 31/12/2015 (01/01/2016)	Quantias brutas escrituradas	70 255,43	297 629,98	3 317 441,69	979 977,93	113 808,65	97 051,33	0,00	79 064,66	6 421,30	4 961 650,97
	Depreciações e perdas por imparidade acumuladas	0,00	0,00	(843 694,07)	(891 711,65)	(104 621,15)	(92 373,24)	0,00	(78 652,63)	0,00	(2 011 052,74)
	Quantias líquidas escrituradas	70 255,43	297 629,98	2 473 747,62	88 266,28	9 187,50	4 678,09	0,00	412,03	6 421,30	2 950 598,23
Adições					10 661,67		5 633,44		452,64		16 747,75
Revalorizações											0,00
Transferências				69 314,55						(6 421,30)	62 893,25
Reclassificações/Transferência para Pluriactivos		309 223,49	90 529,64	311 454,35							711 207,48
Alienações, sinistros e abates											0,00
Outras alterações											0,00
Depreciações				(71 899,66)	(28 494,40)	(3 062,50)	(3 652,16)		(483,61)		(107 592,33)
Perdas por imparidade/Outras alterações				(49 831,93)							(49 831,93)
Em 31/12/2016	Quantias brutas escrituradas	379 478,92	388 159,62	3 696 210,59	990 639,60	113 808,65	102 684,77	0,00	79 517,30	0,00	5 752 499,45
	Depreciações e perdas por imparidade acumuladas	0,00	0,00	(965 425,66)	(920 206,05)	(107 683,65)	(96 025,40)	0,00	(79 136,24)	0,00	(2 168 477,00)
	Quantias líquidas escrituradas	379 478,92	388 159,62	2 730 784,93	70 433,55	6 125,00	6 659,37	0,00	381,06	0,00	3 584 022,45

Foram reclassificados os valores relativos a PI conforme estipulado pela Portaria 220/2015 e Aviso 8259/2015. Foram transferidos os valores de Bens totalizando 711.207,48€ e Depreciações no valor de 49831,93€

**5. Activos Intangíveis**

As bases de mensuração usadas para determinar a quantia escriturada bruta encontram-se descritas no ponto “Activos Fixos Tangíveis”. O mesmo acontece com os métodos de depreciação e vidas úteis utilizadas.



Activos intangíveis		Projectos de desenvolvimento			Propriedade industrial					(valores expressos em euros)	
		Gerados internamente	Outros	Programas de computador	Marcas comerciais	Cabecalhos e títulos de publicações	Licenças e franquias	Receitas, fórmulas, modelos, concepções e protótipos	Copyrights, patentes e outros direitos de propriedade industrial, direitos de serviços e operacionais	Activos intangíveis em curso	Totais
Em 01/01	Quantias brutas escrituradas			18 995,40	649,89						19 645,29
2016	Amortizações e perdas por imparidade acumuladas			(18 874,16)	(649,89)						(19 524,05)
	Quantias líquidas escrituradas	0,00	0,00	121,24	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	121,24
Adições				262,36							262,36
Revalorizações											0,00
Transferências											0,00
Reversões de créditos para activos não correntes detidos para venda											0,00
Alienações, sinistros e abates											0,00
Outras alterações											0,00
Amortizações				(208,68)							(208,68)
Perdas por imparidade											0,00
Em 31/12	Quantias brutas escrituradas	0,00	0,00	19 257,76	649,89	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	19 907,65
2016	Amortizações e perdas por imparidade acumuladas	0,00	0,00	(19 082,84)	(649,89)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	(19 732,73)
	Quantias líquidas escrituradas	0,00	0,00	174,92	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	174,92
Adições											0,00
Revalorizações											0,00
Transferências											0,00
Reversões de créditos para activos não correntes detidos para venda											0,00
Alienações, sinistros e abates											0,00
Outras alterações											0,00
Amortizações				(87,45)							(87,45)
Perdas por imparidade											0,00
Em 31/12	Quantias brutas escrituradas	0,00	0,00	19 257,76	649,89	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	19 907,65
2016	Amortizações e perdas por imparidade acumuladas	0,00	0,00	(19 170,29)	(649,89)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	(19 820,18)
	Quantias líquidas escrituradas	0,00	0,00	87,47	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	87,47

## 8. Empréstimos obtidos

Em 31 de Dezembro de 2016 e de 2015 a decomposição da rubrica de empréstimo é a seguinte

Descrição	2016	2015
Empréstimo bancário curto prazo	127 750,10	240 183,09
Empréstimo bancário ML prazo	408 093,00	421 009,75
<b>Totais</b>	<b>535 843,10</b>	<b>661 192,84</b>

Os juros relativos aos empréstimos bancários totalizam o valor de 19.692,24€

Os empréstimos bancários a MLP referem-se aos contratos 770/78119 com o Novo Banco que terminará no ano de 2022. Este empréstimo foi constituído em Agosto pelo valor de 512.412,00€ para substituição dos empréstimos 770004608 e 770058733 que foram liquidados pelo valor de 471.362,90€. O contrato de financiamento 85515 para aquisição de uma viatura que foi celebrado em 2015 pelo prazo de 48 meses com FCE Bank pelo montante de 11.850,00€, que terminará em Agosto de 2019, faltando amortizar o valor de 8.366,97€. Houve uma redução na rubrica Financiamentos de cerca de 125.000,00€ em relação ao exercício de 2015. A C/Corrente com o NB tem um saldo em 31/12/2016 no valor de 45.000,00€.

July  
 [Handwritten signature]

### 9. Inventários

As matérias-primas, subsidiárias e de consumo encontram-se mensuradas pelo seu valor de aquisição acrescido das demais despesas acessórias de compra até à sua entrada em armazém.

É utilizado o sistema de inventário permanente na movimentação dos stocks.

Descrição	2016	2015
Matérias primas	8 273,25	7 074,80
Materiais diversos	4 769,91	4 957,38
Totais	13 043,16	12 032,18

#### 9.1 Demonstração do custo das Matérias Consumidas em 31 de Dezembro de 2016

Descrição	2016	2015
Inventario inicial	12 032,18	10 281,08
Compras	322 145,76	306 254,18
Inventario final	13 043,16	12 032,18
Totais	321 134,78	304 503,08

### 10. Rédito

Repartição do valor líquido das prestações de serviços. Os valores referentes ao Lar de S.João e Casa St.Cruz dizem respeito a mensalidades. O valor inscrito em "outros" refere-se o valor mais relevante (45.911,35€) a comparticipação de utentes.

Descrição	2016	2015
Prestação serviços-Lar S.João	690 428,33	669 330,21
Prestação serviços-Casa St.Cruz	578 625,51	569 534,22
Outros/quotas/comparticipações	48 567,10	70 232,72
Totais	1 317 620,94	1 309 097,15

### 11. Provisões, passivos contingentes e activos contingentes

As dívidas de clientes/utentes superiores a 1 ano totalizam 60.511,00€. Para um dos utentes existe uma dívida com antiguidade superior a um ano de 30.298,0 (2012 a 2015), representando



50% do valor das dividas a mais de 1 ano. Existe a perspectiva de exercer um direito (garantia) da SCMC sobre um imóvel desse utente.

Descrição	Saldo inicial	Reforço	Saldo final
Perdas por imparidade			
Em clientes/utentes	26 000,00		26 000,00
<b>Totais</b>	<b>26 000,00</b>	<b>0,00</b>	<b>26 000,00</b>

## 12. Subsídios do governo e outros apoios

Os subsídios á exploração são reconhecidos na Demonstração de Resultados na parte proporcional dos gastos suportados.

- Os subsídios ao investimento não reembolsáveis para financiamento de activos fixos tangíveis e intangíveis são registados no Capital Próprio e reconhecidos na Demonstração de Resultados, proporcionalmente às depreciações/amortizações respectivas dos activos subsidiados. No exercício de 2016 foi reconhecido como rendimento o valor de 19.795,69€. Os subsídios não reembolsáveis relacionados com resultados, que ascendem a 511.038,72€, correspondem às participações mensais efectuadas pela SS para o exercício de 2016. Estão por receber participações que ascendem a 60.470,15€.

Quantias dos subsídios reconhecidas na demonstração dos resultados e no balanço			2016					2015				
			Demonstração dos resultados		Balanço			Demonstração dos resultados		Balanço		
			Reconhecidas como subsídios à exploração	Imputadas em outros rendimentos e ganhos	Reconhecidas nos fundos próprios (Outras variações no capital próprio)	Reconhecidas no passivo Como rendimentos a reconhecer (Diferimentos)	Como passivos a reembolsar	Reconhecidas como subsídios à exploração	Imputadas em outros rendimentos e ganhos	Reconhecidas nos fundos próprios (Outras variações no capital próprio)	Reconhecidas no passivo Como rendimentos a reconhecer (Diferimentos)	Como passivos a reembolsar
Não reembolsáveis	Subsídios relacionados com activos	Subsídios	19 795,69	550 097,82			19 795,69	569 893,51				
		Subtotais	0,00	19 795,69	550 097,82	0,00	0,00	0,00	19 795,69	569 893,51	0,00	0,00
	Subsídios relacionados com resultados	Subsídios	511 038,72					472 428,39				
Doações		79 874,95					61 858,55					
Subtotais		590 913,67	0,00	0,00	0,00	0,00	534 286,94	0,00	0,00	0,00	0,00	
Reembolsáveis												
Subtotais		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
<b>Totais</b>		<b>590 913,67</b>	<b>19 795,69</b>	<b>550 097,82</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>534 286,94</b>	<b>19 795,69</b>	<b>569 893,51</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	

Os subsídios reconhecidos nos Fundos Próprios desdobram-se como segue:

Descrição	Entidade	2016	2015
Projecto ampliação Lar S. João	PIDADAC	354 647,15	364 232,15
Remodelação Lar S. João	FSE-S. SOCIAL	178 915,38	186 370,20
Inalentejo	FEDER	16 535,29	19 291,16
<b>Totais</b>		<b>550 097,82</b>	<b>569 893,51</b>



### 13. Propriedades de Investimento

Foram reclassificados os valores relativos a PI conforme estipulado pela Portaria 220/2015 e Aviso 8259/2015. Foram transferidos os valores de Bens totalizando 711.207,48€ e Depreciações no valor de 49831,93€

Quantias escrituradas das propriedades de investimento mensuradas pelo modelo do custo		2016					2015				
		Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Outras propriedades de investimento	Propriedades de investimento em curso	Totais	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Outras propriedades de investimento	Propriedades de investimento em curso	Totais
No começo do período	Quantias brutas escrituradas	399 753,13	311 454,35	0,00	0,00	711 207,48	399 753,13	274 600,96			674 354,09
	Amortizações e perdas por imparidade acumuladas	0,00	(49 831,93)	0,00	0,00	(49 831,93)		(43 602,84)			(43 602,84)
	Quantias líquidas escrituradas	399 753,13	261 622,42	0,00	0,00	661 375,55	399 753,13	230 998,12	0,00	0,00	630 751,25
Adições	Por doação					0,00					0,00
	Por dispêndio subsequente					0,00					0,00
	Por intermédio de concentrações empresariais					0,00					0,00
	Subtotais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Transferências	De/Para inventários					0,00					0,00
	De/Para activos fixos tangíveis	(399 753,13)	(311 454,35)			(711 207,48)		36 853,39			36 853,39
	De/Para activos detidos para venda					0,00					0,00
	Subtotais	(399 753,13)	(311 454,35)	0,00	0,00	(711 207,48)	0,00	36 853,39	0,00	0,00	36 853,39
Diferenças cambiais	Resultantes da transposição das demonstrações financeiras para o outro modo de apresentação					0,00					0,00
	Resultantes da transposição de unidades operacionais estrangeiras					0,00					0,00
Perdas por imparidade	Reforços	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Reversões					0,00					0,00
	Subtotais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Depreciações					0,00		(6 229,09)				(6 229,09)
Alienações					0,00						0,00
Outras alterações/trf. depreciações			49 831,93		49 831,93						0,00
No fim do período	Quantias brutas escrituradas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	399 753,13	311 454,35	0,00	0,00	711 207,48
	Amortizações e perdas por imparidade acumuladas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	(49 831,93)	0,00	0,00	(49 831,93)
	Quantias líquidas escrituradas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	399 753,13	261 622,42	0,00	0,00	661 375,55

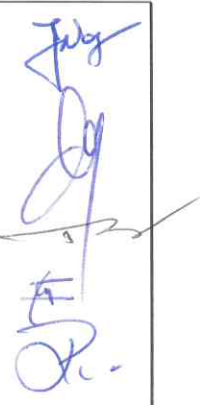
### 14. Fundos Patrimoniais

Descrição	2016	2015
Fundos Patrimoniais		
Fundos	1 317 848,58	1 317 848,58
Resultados Transitados	1 072 370,44	1 070 986,34
Outras Variações Fundos Patrimoniais	550 097,82	569 893,51
Resultado Líquido Período	-9 996,63	1 384,10
<b>Totais</b>	<b>2 930 320,21</b>	<b>2 960 112,53</b>

### 15. Activos não Correntes Detidos para Venda

Mantém a autorização e a expectativa de venda das propriedades pelo valor líquido contabilizado.

Descrição	Valor aquisição	Dep.acumuladas	A.ut.venda	Imparidades	Valor Liq.contabilístico
Prop.Urbana Vale da Pinta	60 000,00	2 700,00	54 000,00	3 300,00	54 000,00
Prop.Urbana R.Dr.Ramada Curto-V.Pinta	33 000,00	495,00	30 000,00	2 505,00	30 000,00
Totais	93 000,00	3 195,00	84 000,00	5 805,00	84 000,00

*July*  


## 16. Instrumentos Financeiros

a. As divulgações desta nota abrangem as seguintes rubricas do Balanço

### Cientes

Activo	2016	2015
Cientes		
Cientes c/corrente	79 946,74	77 616,07
Cientes cobrança duvidosa	26 000,00	26 000,00
Sub total	105 946,74	103 616,07
Perdas por imparidade	26 000,00	26 000,00
Totais	79 946,74	77 616,07

Passivo	2016	2015
Cientes		
Adiantamento de clientes	83 760,13	31 953,16
Totais	83 760,13	31 953,16

### Estado e outros entes públicos

No período de 2016 foi pedido um reembolso de IVA (alimentação) no valor de 9.975,18€.

Foram recebidos durante o ano de 2016 reembolsos que totalizam 10.230,68€.

Falta receber o valor de 4310,80€ e estão para pedir reembolso valores que totalizam 14.701,07€

Activo	2016	2015
Imposto sobre o Rendimento		
Retenções Imposto sobre Rendimento		
IVA (Reembolsos )	4 310,80	2 283,15
IVA (A recuperar)	14 701,07	9 655,12
Outros imposto		
<b>Totais</b>	<b>19 011,87</b>	<b>11 938,27</b>

Passivo	2016	2015
Imposto sobre o rendimento	5 993,50	4 050,45
Contribuições para a seg.social	37 698,37	22 208,70
Outros (FCT)	132,28	101,92
<b>Totais</b>	<b>43 824,15</b>	<b>26 361,07</b>

#### Fornecedores

Activo	2016	2015
Adiantamentos a fornecedores	500,00	0,00
<b>Totais</b>	<b>500,00</b>	<b>0,00</b>

Passivo	2016	2015
Fornecedores		
Fornecedores c/c	128 320,17	128 248,02
<b>Totais</b>	<b>128 320,17</b>	<b>128 248,02</b>

#### Outras contas a Receber

Activo	2016	2015
Feder/Inalentejo	5 496,37	5 496,37
ISS, IP-Centro distrital	60 470,15	47 747,10
Outros	11 973,33	43 542,10
<b>Totais</b>	<b>77 939,85</b>	<b>96 785,57</b>

Os valores a receber da Segurança Social referentes a participações estão reflectidos no quadro abaixo. Em Fevereiro de 2017 foram recebidas participações no valor de 415,00€ referentes ao



período Dezembro 2016. Existe um saldo de 47.747,10€ que transitaram de 2015 e se espera sejam recebidos em 2017.

*Handwritten signature and initials in blue ink.*

Descrição	Valor
Saldo 2012	4 895,01
Comparticipações 2013 a receber	11 507,64
Comparticipações 2014 a receber	33 302,17
Recebimentos em 2015: ref aos periodos :Jan13 a Out14	(6 654,72)
Rec 2016: Jan13 a Nov 15 (14784)+ n.d. o periodo (7978)	(22 761,75)
Comparticipações por receber 2016	40 181,80
<b>Totais</b>	<b>60 470,15</b>

#### Outras contas a Pagar

O valor das remunerações a liquidar referem-se a estimativas de férias, subsídios de férias e encargos.

Passivo	2016	2015
Fornecedores imobilizado	0,00	0,00
Remunerações liquidar	160 380,86	153 356,82
Juros liquidar	0,00	1 198,77
Outros	23 364,57	20 691,31
<b>Totais</b>	<b>183 745,43</b>	<b>175 246,90</b>

#### Disponibilidades

Activo	2016	2015
Caixa	4 741,20	2 972,85
Depositos á Ordem	6 128,91	16 207,94
Outros depositos Bancarios	50 000,00	100 000,00
<b>Totais</b>	<b>60 870,11</b>	<b>119 180,79</b>

O deposito a prazo foi constituído em 14/04/2016 com vencimentos a 15/04/2017. A Taxa Anual Bruta é de 0,900%.

#### Diferimentos

Activo	2016	2015
Seguros	11 632,89	7 983,43
Outros	5 049,92	1 155,76
<b>Totais</b>	<b>16 682,81</b>	<b>9 139,19</b>

#### Outros Activos Financeiros

Activo	2016	2015
Outros Activos Financeiros	3 076,91	1 772,65
<b>Totais</b>	<b>3 076,91</b>	<b>1 772,65</b>

Outros Activos Financeiros compreende as entregas feitas ao Fundo de Compensação do Trabalho

## 17. Benefícios dos empregados

### a. Pessoal ao serviço da empresa e horas trabalhadas

Descrição	Nº Medio pessoas	Nº Horas trabalhadas
Pessoal ao serviço da instituição	97	166073
Pessoas remuneradas	97	166073
Pessoas a tempo completo	97	166073
Pessoas ao serviço da empresa por sexo		
Masculino	3	5136
Feminino	94	160937
Totais		166073

### b. Benefícios de Empregados e Encargos da Entidade

Descrição	2016	2015
Gastos com o pessoal		
Remunerações pessoal	906 998,14	830 470,16
Encargos sobre remunerações	187 487,93	173 192,69
Seguros acidentes trabalho	11 363,47	8 892,87
Outros gastos com pessoal	12 313,06	6 935,05
Totais	1 118 162,60	1 019 490,77

## 18. Outras Informações

### a. Outras divulgações exigidas por diplomas legais

#### i) Impostos em mora

A Entidade apresenta a sua situação regularizada perante as Finanças, tendo liquidado as suas obrigações fiscais nos prazos legalmente estipulados.

b. Outras divulgações que achamos serem relevantes para melhor compreensão dos Resultados

i) Fornecimentos e serviços externos

De salientar a diminuição dos gastos que tem ocorrido de uma forma sustentada. A rubrica Conservação e Reparacao houve uma diminuição em virtude dos gastos com os edifícios terem diminuído em cerca de 15.000€. Nos Combustiveis e Comunicação devido á agressividade do mercado houve uma renegociação dos contratos que se reflectiu nos valores a pagar. Nos serviços de fisioterapia houve um aumento do numero de horas trabalhadas de 35 para 40.

<b>Fornecimentos e serviços externos</b>		
Descrição	2016	2015
Subcontratos		
Trabalhos especializados	30 736,95	32 106,36
Publicidade e propaganda	661,00	2 194,32
Vigilância e segurança	0,00	830,85
Honorários	2 997,80	8 384,12
Comissões	0,00	0,00
Conservação e reparação	43 511,20	61 691,25
Ferramentas e utensilio	4 491,75	4 726,31
Livros e documentação técnica	0,00	204,00
Material de escritório	6 330,77	5 405,29
Outros	3 316,33	3 063,53
Electricidade	53 973,56	52 085,10
Combustiveis	74 753,92	82 340,16
Agua	21 856,97	25 333,78
Deslocações e estadas	893,63	581,72
Rendas e alugueres	350,00	700,00
Comunicação	7 749,52	10 263,43
Seguros	3 015,54	6 362,33
Contencioso e notariado	185,00	363,60
Limpeza higiene e conforto	115 980,33	115 266,54
Sub-total	370 804,27	411 902,69
Outros serviços		
Rouparia	3 233,23	1 802,32
Encargos de saúde c/utentes	15 912,00	13 085,26
Fraldas	38 199,50	39 396,76
Encargos c/serviços médicos	19 200,00	19 248,83
Medicamentos	10 737,16	12 697,19
Serviços de fisioterapia	24 745,46	19 089,41
Outros	24 127,33	22 356,93
Sub-total	136 154,68	127 676,70
Totais	506 958,95	539 579,39



ii) Outros rendimentos e ganhos

O valor referente aos sinistros refere-se a uma indemnização do pavimento do Lar de St.Cruz.

Descrição	2016	2015
Alienações	0,00	400,00
Sinistros	1 050,66	0,00
Rendas	40 778,06	41 641,06
Correções relativas a anos anteriores	0,00	2 802,88
Subsídios	19 795,69	19 795,69
Reembolsos-medc/fraldas/div	72 126,42	79 739,68
Outros	22 225,90	19 309,50
Totais	155 976,73	163 688,81

iii) Outros gastos e perdas

O valor referente a alienações de 2015 refere-se ao imóvel da R.do Moinho-Ereira que tinha um valor líquido contabilístico de 35.115,25€ e foi alienado por 35.000,00€.

Descrição	2016	2015
Impostos	397,57	724,65
Taxas	178,47	501,51
Alienações	0,00	115,25
Outros		
Correções relativas exerc.anteriores	2 250,08	3 142,74
Quotizações	720,00	820,00
Outros	155,69	4 970,32
Totais	3 701,81	10 274,47

iv) Juros e gastos similares

Descrição	2016	2015
Juros financiamento	19 692,24	26 473,40
Totais	19 692,24	26 473,40

v) Juros e rendimentos similares

Descrição	2016	2015
Juros de depositos	2 822,19	2 389,51
Totais	2 822,19	2 389,51

*Handwritten signatures and initials in blue ink, including 'JL' and 'R'.*

A Direcção

O Contabilista Certificado

*Handwritten signature in blue ink: José Maria Gaspar dos Neves*  
*Edição do 1º trimestre de 2016*  
*Contabilista Certificado*  
*Vista Verde de Alameda 20000 e*

*Handwritten signature in blue ink: José Maria Gaspar dos Neves*

# SANTA CASA DA MISERICORDIA DO CARTAXO

## RELATÓRIO E CONTAS DO EXERCÍCIO DE 2016

### PARECER DO DEFINITÓRIO

De acordo com o Artº 31, alínea c) do Compromisso da Irmandade da Santa Casa da Misericórdia do Cartaxo, somos do seguinte parecer:

- 1 – Analisámos o Relatório e Contas do exercício de 2016, e chegámos à conclusão de que toda a documentação consultada para o efeito se encontrava correta e que deverá ser aprovada.
- 2 – O Relatório da empresa de auditoria, BDO & ASSOCIADOS, SROC, Lda, que consultámos, também nos ajudou a compreender o Relatório e Contas de 2016, dando assim o nosso inteiro acordo à sua aprovação.
- 3 – Para o Resultado Líquido do Exercício negativo, apresentado, no valor de 9.993,63 €, concordamos com a proposta apresentada pela Mesa Administrativa, para a sua transferência para a conta de Resultados Transitados.

### O Definitório




---

Nuno José Coelho do Carmo



---

Dominges Crucino Nogueira



---

Mário Ribeiro Jordão



## CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

### RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

#### Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da Santa Casa da Misericórdia do Cartaxo, (adiante também designada por SCMC ou Santa Casa), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2016 (que evidencia um total de 3 939 181 euros e um total dos fundos patrimoniais de 2 930 320 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 9 997 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas estão preparadas, em todos os aspetos materiais, de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

#### Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Santa Casa nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

#### Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

É da responsabilidade do órgão de gestão: (i) a preparação de demonstrações financeiras de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística; (ii) a elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis; (iii) a criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro; (iv) a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e (v) a avaliação da capacidade da Santa Casa de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Santa Casa.

### **Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras**

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- (i) identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- (ii) obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Santa Casa;
- (iii) avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- (iv) concluimos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Santa Casa para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Santa Casa descontinue as suas atividades;





- (v) avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, nos termos da Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística; e
- (vi) comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

Lisboa, 23 de março de 2017

A handwritten signature in blue ink, which appears to read 'José Martinho Soares Barroso'. The signature is fluid and cursive.

---

José Martinho Soares Barroso, em representação de  
BDO & Associados, SROC, Lda.